



## MULHER, FEMININO (A) E GÊNERO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES EM TRÊS EVENTOS DA ÁREA DE TURISMO

**Resumo:** Segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), 17,8% das mulheres brasileiras preferem viajar sozinhas. A principal motivação seria o desejo de viver novas aventuras, independentemente de ter ou não uma companhia. Nesse sentido, o presente estudo é uma das etapas do projeto de pesquisa “Mulheres que viajam sozinhas: um estudo de gênero, raça e sexualidade” e tem como objetivo identificar e analisar as publicações relacionadas a mulher nas edições de três grandes eventos da área de Turismo, sendo eles: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (Anptur), Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTur) e Fórum Internacional de Turismo do Iguassu (FIT), em todas as suas edições. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica além das palavras-chave “Mulher”, “Feminino (a)” e “Gênero” para conduzir a busca por trabalhos publicados nesses eventos. Foram encontrados quatorze trabalhos conforme o objetivo desta pesquisa. Concluímos, com este levantamento, que ainda são poucos os estudos com essa temática, além do papel da mulher no turismo ser apresentado, basicamente, em apenas três contextos: enquanto trabalhadora no Turismo, enquanto um segmento de mercado, e enquanto parte da imagem e do imaginário do Paraíso Brasil, o que evidencia a invisibilidade da mulher enquanto viajante e turista.

**Palavras-chave:** Mulher; Feminino (a); Gênero; Turismo.

### Introdução

O presente estudo é uma das etapas do projeto de pesquisa “Mulheres que viajam sozinhas: um estudo de gênero, raça e sexualidade” da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), que tem por objetivo investigar os limites e as possibilidades do Turismo e das viagens no empoderamento de minorias sociais e superação de estereótipos a partir da experiência das redes colaborativas de viagens entre mulheres viajantes e anfitriãs.

Segundo Antonioli (2015), durante muito tempo, incidiram sobre as mulheres e suas liberdades de deslocamento fatores relacionados, além de condições financeiras e gostos de classe, constrangimentos intrinsecamente atrelados ao fato de serem mulheres, fato que persiste ainda hoje. Segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2017), 17,8% das mulheres brasileiras preferem viajar sozinhas. A principal motivação seria o desejo de viver novas aventuras, independentemente de ter ou não uma companhia. Das mulheres entrevistadas, 62,4% pretendiam viajar pelo Brasil. Contudo, em pesquisa realizada em 2015 (TERRA, 2015), o Brasil aparece em segundo lugar no ranking de países mais violentos para mulheres que viajam sozinhas, atrás apenas da Índia, no número de casos de violência sexual e assaltos.

Em se tratando de mulheres brasileiras em viagens internacionais, elas ainda estão sujeitas às violências relacionadas ao estigma de um “corpo colonial” alvo da opressão dos colonizadores, um corpo visto como disponível (GOMES, 2013). Além disso, há ideias ambíguas sobre seu estilo de feminilidade:

A experiência de migrantes (e viajantes) brasileiras é afetada por aspectos que não podem ser compreendidos considerando uma ou duas categorias de diferenciação, tais como gênero e nacionalidade, por exemplo. (...). Essas migrantes são afetadas pela imbricação entre noções de sexualidade, gênero, raça, etnicidade e nacionalidade. Refiro-me às noções sexualizadas e racializadas de feminilidade pelo fato de serem brasileiras. Independentemente de serem consideradas no Brasil, brancas ou morenas, nos fluxos migratórios para certos países do Norte as brasileiras são racializadas como mestiças (PISCITELLI, 2008).

Diante disso, enquanto uma das etapas do referido projeto, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as publicações relacionadas a mulher nas edições de três grandes eventos da área de Turismo, sendo eles: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (Anptur), Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTur) e Fórum Internacional de Turismo do Iguassu (FIT).

## Metodologia

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em artigos e resumos disponíveis nos anais das edições do Seminário Anptur, do SeminTur e do FIT desde a primeira edição de realização, até o ano de 2017. A edição de 2018 não foi pesquisada em razão dos anais do Seminário Anptur e do FIT não estarem disponíveis no website dos respectivos eventos até a data da submissão deste trabalho. Para a busca das publicações, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Mulher, feminino (a) e gênero. Tal estudo é exploratório, e foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica na forma qualitativa.

## Resultados e Discussões

O resultado da busca pelos trabalhos no Seminário Anptur, no SeminTur e no FIT gerou a sistematização relativa aos anos de edição de cada evento, número de trabalhos aceitos e número de trabalhos encontrados sobre o tema mulher, a qual pode-se observar na tabela 1, conforme abaixo:

**Tabela 1: Revisão Sistemática da Literatura sobre Mulher, Feminino (a) e Gênero em três grandes Eventos Científicos da Área do Turismo no Brasil**

Ano do Evento	Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR		Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR		Fórum Internacional de Turismo do Iguassu	
	Número de trabalhos aceitos	Número de trabalhos encontrados	Número de trabalhos aceitos	Número de trabalhos encontrados	Número de trabalhos aceitos	Número de trabalhos encontrados
2003	-	-	104	0	-	-
2004	-	-	77	0	-	-
2005	35	0	97	0	-	-
2006	161	0	160	0	-	-
2007	198	0	n/a	n/a	23	0
2008	201	0	140	0	47	0
2009	192	2	n/a	n/a	45	0
2010	174	1	170	1	59	0
2011	186	1	n/a	n/a	58	0
2012	133	1	111	1	32	0
2013	126	1	n/a	n/a	69	0
2014	147	1	n/a	n/a	77	1
2015	162	0	76	0	89	0
2016	182	1	n/a	n/a	133	2
2017	177	0	126	1	136	0
<b>Total (%)</b>	<b>2074</b>	<b>8 (0,38%)</b>	<b>935</b>	<b>3 (0,32%)</b>	<b>768</b>	<b>3 (0,39%)</b>

Legenda: n/a = não aconteceu.

Fonte: Autoria Própria (2019).

A partir da busca realizada, foram encontrados 11 artigos completos e 03 resumos expandidos, totalizando 14 trabalhos. Destes, um artigo completo intitulado “As

Milenares Origens do Preconceito de Gênero”, publicado nos anais do Seminário Anptur de 2014 não estava disponível para leitura. Por isso, para essa revisão sistemática da literatura, trabalhamos com 10 artigos completos e 03 resumos expandidos.

A partir da leitura dos treze trabalhos encontrados, foi feita uma análise referente ao contexto em que a mulher aparece no estudo, onde foram encontrados 03 contextos recorrentes: a Mulher enquanto trabalhadora no Turismo, a Mulher enquanto um segmento de mercado no Turismo e a Mulher enquanto parte da Imagem e do Imaginário do Paraíso Brasil.

### **Mulher enquanto Trabalhadora no Turismo**

Foram encontrados 06 trabalhos que versam sobre o papel da mulher no contexto do trabalho no Turismo, seja enquanto empreendedora, gerente ou trabalhadora rural. São todos artigos completos concentrados entre os anos de 2009 a 2016, conforme exposto na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 - Mulher enquanto Trabalhadora no Turismo**

ARTIGO	EVENTO	ANO
Empreendedorismo Feminino: Um Estudo de Caso com Mulheres Proprietárias de Empresas Turísticas de Florianópolis / SC	Anptur	2009
Participação Feminina em Redes de Cooperação Empresarial no Setor Turístico em Balneário Camboriú (SC)	Semintur	2010
A Importância do Trabalho Feminino Rural no Desenvolvimento do Turismo	Anptur	2011
Reflexão sobre a Liderança Feminina em Empresas de São Paulo	Semintur	2012
Turismo e a Ressignificação dos Papéis das Mulheres no Espaço Rural	Anptur	2013
A Problemática da Inserção das Mulheres nos Cargos de Gerência dos Hotéis de São Luís do Maranhão	Anptur	2016

Fonte: Autoria Própria (2019).

Os artigos supracitados compreendem quatro estudos de caso e duas pesquisas bibliográficas. Um ponto recorrente encontrado nessas leituras refere-se às dificuldades enfrentadas pelo público feminino ao se inserir e atuar no mercado de trabalho, tanto no contexto rural quanto no empresarial. A maior dificuldade se-dá, sobretudo, devido ao aumento da jornada de trabalho, que soma o expediente profissional às atividades domésticas e acarreta uma sobrecarga de tarefas:

Nesse quadro de alta flexibilidade do trabalho e ampla desigualdade sócio econômica insere-se a problemática das desvantagens das mulheres no mercado de trabalho. Essas desvantagens das mulheres estão associadas às dificuldades de articulação do trabalho remunerado com as responsabilidades familiares. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2017, p. 37).

Dentro da esfera empresarial, três artigos são estudos de caso que analisam os papéis femininos no âmbito empreendedor e gerencial, em contextos específicos de pesquisa. Um outro artigo, de cunho bibliográfico, analisa o papel da liderança feminina em um estudo introdutório à execução da pesquisa de campo.

Considerando os diferentes procedimentos metodológicos adotados pelos autores, a pesquisa bibliográfica se contrapõe aos demais estudos por evidenciar apenas os benefícios da participação feminina e não elencar as dificuldades enfrentadas pela mulher no mercado de trabalho. Isso evidencia que a literatura especializada necessita de atualização frente à nova realidade do público feminino, cujas dificuldades são melhor explicitadas através das pesquisas realizadas em campo. Ademais, os quatro artigos apresentam as vantagens do trabalho empreendido pelas mulheres, principalmente com relação a sua qualidade e gestão.

Na esfera rural, dois artigos abordam a temática do trabalho no campo e analisam os papéis femininos dentro desse contexto, no qual a mulher atualmente é vista como um dos principais agentes de desenvolvimento do Turismo, principalmente no âmbito das pequenas propriedades rurais. Ambos apontam que a inserção do trabalho feminino como protagonista no Turismo Rural ocorreu em virtude da relação de similaridade existente entre os afazeres domésticos e as práticas da atividade turística no campo. Assim, a mulher executa tarefas que cotidianamente já faziam parte de suas responsabilidades familiares, além de atuar em novos desdobramentos proporcionados pelo Turismo.

### **Mulher enquanto um Segmento de Mercado no Turismo**

Foi encontrado 01 resumo intitulado “Nuevas Tendencias en Turismo: Hoteles Especializados para Mujeres”, que foi apresentado no Fórum Internacional de Turismo do Iguassu (FIT) no ano de 2014. O foco do trabalho é a necessidade de adequação do setor hoteleiro com a demanda do público feminino, que tem “necessidades e exigências específicas” (DIAS e SOUZA, 2014, p. 2, tradução nossa), através da tendência conhecida como *Women Only*. Utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica e apresenta como conclusão que as preferências e gostos do gênero feminino permitem a projeção de produtos especializados que mudam o cenário da hotelaria atual.

### **Mulher enquanto parte da Imagem e do Imaginário do Paraíso Brasil**

Foram encontrados 06 trabalhos que discutem a estereotipação da imagem da mulher brasileira e o uso dessa imagem pelo Turismo na construção do imaginário do paraíso Brasil, tropical, sensual e mestiço. São 03 artigos completos e 03 resumos expandidos concentrados entre os anos de 2009 a 2017, conforme a Tabela 3, logo abaixo:

**Tabela 3 - Mulher enquanto parte da Imagem e do Imaginário do Paraíso Brasil**

ARTIGO	EVENTO	ANO
A Construção do Brasil como Paraíso das Mulatas: do Imaginário Colonial ao Marketing Turístico	Anptur	2009
Ethos Literário da Mulher Brasileira e Turismo Sexual	Anptur	2010
Gênero e Turismo na História: Reflexões sobre a Construção do Imaginário Brasileiro nos Séculos XVIII e XIX	Anptur	2012
A Estereotipação da Mulher Negra e os Reflexos no Turismo Brasileiro	FIT	2016
A Imagem da Mulher Brasileira: O Surgimento de um Produto Turístico	FIT	2016



Fonte: Autoria Própria (2019).

Nesses estudos, cujas metodologias foram sobretudo de pesquisa bibliográfica e/ou documental, chama a atenção a recorrente utilização da Carta de Pero Vaz de Caminha para as discussões, enquanto primeiro registro do olhar do outro sobre o Brasil e suas mulheres. Desde o Brasil Colônia, foi criado um retrato de um paraíso tropical, onde coexistem inocentes virgens brancas em contraposição a mulheres indígenas e negras tratadas como alvos sexuais. A mestiçagem “harmônica” e a diversidade racial, diversas vezes tidas como motivo de orgulho nacional, ocultam esse perverso contexto de hiperssexualização dos corpos femininos.

Desse histórico de narrativas marcadas pela ideia de paraíso com mulheres belas e sensuais é que a imagem e o imaginário do Brasil foram construídos:

Enquanto diversos países fortaleceram sua imagem através do patrimônio histórico-cultural, o Brasil passou anos escondendo o próprio patrimônio histórico e o legado de cultura em nome da busca de uma imagem de sensualidade, notadamente ligada à mulher brasileira (ALFONSO, 2006, p. 126).

É dessa construção que o marketing turístico irá se apropriar para a promoção do país – e de seus esbeltos corpos femininos – no exterior. A propaganda criada entre as décadas de 1970 e 1990, inclusive pela própria EMBRATUR, reforçava o estereótipo de paraíso das mulatas que vêm se moldando e se reafirmando desde o século XVI. Assim, houve a associação da mulher brasileira à ideia de sexo fácil, e a prática do turismo sexual passou a fazer parte do desejo de turistas. E é possível perceber que, na contemporaneidade, toda essa concepção continua tendo reflexos e desdobramentos, conforme discutem os estudos supracitados.

## Considerações Finais

A revisão sistemática da literatura em trabalhos publicados nos anais do Seminário Anptur, do SeminTur e do FIT, em todas as suas edições, se deu com o objetivo de identificar e analisar as publicações relacionadas a mulher na área do Turismo. Diante disso, é possível observar que ainda são poucos os estudos com essa temática nas edições desses eventos. Conforme apresentado anteriormente, apenas 0,39% das publicações do Seminário Anptur e do FIT e 0,32% das publicações do Semintur, versaram sobre a mulher no turismo. A partir da leitura e análise desses estudos foi possível observar a recorrência de três contextos nos quais a mulher aparece nos estudos científicos na área do turismo: enquanto trabalhadora no Turismo, enquanto um segmento de mercado, e enquanto parte da imagem e do imaginário do paraíso Brasil, o que evidencia a invisibilidade da mulher enquanto viajante e turista.

## Referências

ALFONSO, Louise Prado. **EMBRATUR**: formadora de imagens da nação brasileira. 2006. 148p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279143>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

ANTONIOLI, F. L. A. **Viagens no feminino: gênero, turismo e transnacionalidade**. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Pesquisa aponta que 17,8% das mulheres brasileiras preferem viajar sozinhas**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/turismo/2017/03/pesquisa-aponta-que-17-8-das-mulheres-brasileiras-preferem-viajar-sozinhas>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

DÍAS, A. V.; SOUZA, L. F. **Nuevas Tendencias en Turismo: Hoteles Especializados para Mujeres**. VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU. 2014. Disponível em: <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/3.-NUEVAS-TENDENCIAS-EM-TURISMO-HOTELES-ESPECIALIZADOS-PARA-MUJERES.pdf>> Acesso em: 22 de abril de 2019.

GOMES, M. S. O Imaginário Social <Mulher Brasileira> em Portugal: uma análise da construção de saberes, das relações de poder e dos modos de subjetivação. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 867-900, out./dez. 2013.

PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v.11, n.2, p. 263-274, jul./dez. 2008.

TERRA. **Brasil é 2º em lista de piores países para mulheres turistas**. Disponível em <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/mulher/brasil-e-2-em-lista-de-piores-paises-para-mulheres-turistas,01a2df104acbb410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. Instituto de Economia. Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho. **Caderno 3: As mulheres e o mercado de trabalho**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/Caderno-3-web.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2019.